



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

### REFLEXÕES SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LEITURA: uma experiência com o PIBID

Juscélia Costa Siqueira  
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Elaine Divina Gomes da Rocha  
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Cleonice Maria Cruz de Oliveira  
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

**RESUMO:** O presente estudo aborda a questão da mediação pedagógica nas aulas de leitura, utilizando protocolos de leitura. Tem como objetivo refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores, nos momentos de monitoria dos licenciandos bolsistas na escola campo, e a utilização de protocolos de leitura, em diversos gêneros textuais, no ensino fundamental anos finais e ensino médio, tanto pelos alunos bolsistas quanto pelo professor supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. Os fundamentos teóricos estão alicerçados em Solé (1998), Rojo (2009), Bortoni-Ricardo (2010; 2012). Os protocolos de leitura abordam gêneros textuais como: crônica, conto, reportagem, fatura, nota fiscal, memórias, editorial, anúncio e propaganda. Entende-se que a mediação pedagógica no ato da leitura faz a diferença na compreensão textual pelos alunos. Os resultados observados são positivos tanto para os licenciandos quanto para os alunos da educação básica. Outras contribuições são para com os estagiários do curso de Letras que tem se utilizado desta proposta na escola campo, nos momentos de estágio supervisionado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação Pedagógica. Protocolos de Leitura. Letramento.

**ABSTRACT:** The present study intends to show the pedagogical mediation in reading classes using reading protocols. It aims is to reflect on the strategies used by the teachers, in the moments of monitoring of the scholarship holders in the base school and the use of reading protocols, in several textual genres, in elementary school, final grade and high school, both by scholarship students and by Supervisor teacher of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. The theoretical elements are based on: Solé (1998), Rojo (2009), Bortoni-Ricardo (2010; 2012). The reading protocols approach textual genres such as: chronicle, short story, report, bills, chits, reminiscence, editorial, advertisement and advertising. It is tunderstood that the pedagogical mediation in the act of reading makes the difference in the students' textual understanding. The results observed are positive for both undergraduates and students in basic education. Other contributions are to the trainees of the Letters Course that have been used this proposal in the base school, in the moments of supervised stage.

**KEYWORDS:** Pedagogical Mediation. Reading Protocols. Literature.



## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Mediante os estudos e experiências adquiridas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, realizado na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus- Jussara em parceria com a escola-campo Colégio Estadual Dom Bosco, subprojeto “Formação de Professores na Perspectiva do Letramento” do curso de Letras, entende-se que o objetivo principal das ações desenvolvidas pela equipe pibidiana é contribuir com a formação dos licenciandos e, conseqüentemente, com a formação dos alunos na educação básica. Percebe-se que é pertinente que haja a valorização da prática da leitura como elemento básico para promover o conhecimento, ampliar os saberes através da mediação pedagógica. Neste sentido, torna-se necessário entender e refletir sobre as possibilidades de trabalhar a leitura em sala de aula. Assim este trabalho parte dos seguintes objetivos: reconhecer as estratégias utilizadas pelos professores nas aulas de leitura nas escolas campo do Pibid; compreender os aspectos didático-pedagógicas das aulas de leitura de forma compartilhada; reconhecer os aspectos qualitativos na compreensão leitora pelos alunos, após realização de aulas de leitura utilizando os protocolos de leitura, de forma compartilhada.

A leitura é um dos principais instrumentos que faz com que o aluno se torne apto a decifrar os signos do mundo em que vive, integrando-se ativamente nesse universo. E quando se fala em facilitar o processo de leitura, pensa-se em aplicar nas aulas uma estratégia capaz de despertar nos alunos o gosto e entendimento da mesma, que estes percebam a necessidade e o prazer de ler. Em que a leitura compartilhada colabora na formação de leitores proficientes e letrados?

Na leitura, é necessário estabelecer sentido e objetivo, bem como promover atividades de compreensão e interpretação dos textos, das temáticas, das informações explícitas ou não, da busca para perceber também o que está latente nas lacunas deixadas pelo autor. Para tanto, o mediador precisa despertar no leitor a motivação necessária para compreender as múltiplas relações existentes nos diversos gêneros textuais. Solé (1998) apresenta diferentes estratégias de leitura com intenção de promover um trabalho satisfatório entre alunos e educadores – a leitura compartilhada - utilizando protocolos de leitura, na mediação pedagógica. Após quase duas décadas seus estudos são relevantes para o processo de mediação didático-pedagógica da leitura.



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi pesquisa bibliográfica e estudo de caso, a partir da observação de aulas de leitura e produção de material didático, com levantamento de textos contemplando diversos gêneros como: crônica, contos, anúncios e propaganda, poemas, reportagem, fatura, memória literária, nota fiscal e cupom. Após o levantamento do material, ou seja, dos textos, iniciou-se a elaboração e aplicação das aulas de leitura na escola campo. Para compreender o texto o leitor utiliza-se de seu conhecimento de mundo e do tema apresentado. Um dos objetivos mais importantes da escola é fazer com que os alunos leiam proficientemente, portanto, a aquisição e ampliação da competência leitora é indispensável para o indivíduo agir com autonomia na sociedade letrada.

Ao buscar investigar a proposta de se trabalhar a leitura levando o aluno à compreensão do texto, na perspectiva de ampliar o letramento (Mortatti, 2004), tomar-se-á por base o estudo de teóricos que considera-se pertinente para este trabalho. Nesse sentido, a pesquisa baseia-se na concepção de Solé (1998), Rojo (2009), Bortoni-Ricardo (2010, 2012), teóricos que fazem abordagens relacionadas a leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito ou finalidade.

O presente texto está estruturado em considerações iniciais, metodologia, resultados, considerações finais e referências. Nesta pesquisa, agradecemos o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais do Ensino Superior – Capes – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

### Fundamentação e procedimento

Cabe à escola auxiliar na formação do indivíduo, o que acontece principalmente através da sua interação com a sociedade, daí a necessidade de trabalhar os diversos gêneros textuais utilizados socialmente. Os educadores precisam ser estimulados e subsidiados a fazer com que os alunos compreendam que a leitura, antes de qualquer coisa, deve ser vista como veículo de aperfeiçoamento pessoal e social, para que o sujeito-leitor seja um cidadão consciente de seu papel de agente transformador do mundo em que vive. Sabe-se também que o professor, como um dos principais agentes transformador da sociedade, precisa estar instrumentalizado por uma “formula” denominada comunicação.



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

No processo de mediação pedagógica da leitura (BORTONI-RICARDO, 2010; 2012), é importante auxiliar o leitor na utilização simultânea de diversos indicadores, como o título, ilustrações, conhecimento sobre o autor, cenário e personagens, mensagens e ideias divulgadas explicitamente, ou latente. É fundamental que ao ler, o leitor se proponha a alcançar determinados objetivos, ler para quê? Para Solé (1998), faz-se necessário que o leitor defina estratégias responsáveis para auxiliar na compreensão, e o controle que, de forma consciente ou não, vai exercendo sobre ela à medida que lê. O controle da compreensão é um requisito essencial para ler de forma eficaz, considerando que toda atividade deve ter como ponto de partida a motivação. O ato de ler deve ser significativo e motivador, e o leitor deve-se sentir capaz de fazê-lo. Quando acontece o contrário, pode ser motivo para a descrença em relação à leitura, à competência da escola e a própria capacidade de aprendizagem do leitor, podendo ocasionar afastamento do processo de leitura. Isto se referindo à escola, pode ocasionar o abandono e, conseqüentemente, o fracasso escolar.

Dos modos de leitura, destaca-se a leitura compartilhada, por tratar-se de um modo que favorece suporte ao aluno\leitor durante o ato de ler, visando à compreensão do texto, explorando e extraindo o máximo de informações contidas e também as características do gênero. De acordo com Bortoni- Ricardo (2010; 2012), a leitura compartilhada, utilizando os protocolos de leitura, em que o professor exerça papel de mediador do processo de ler, possibilita ancorar o aluno para que ele alcance o máximo de compreensão do texto. Nesta perspectiva, o professor interage com os alunos e faz intervenções nas quais dá-lhes suporte, conduzindo-os à compreensão do texto proposto. A leitura tutorial, nesta perspectiva, é considerada como leitura compartilhada (SOLÉ, 1988). Tendo em vista que a leitura é uma atividade interdisciplinar, o trabalho com a mesma precisa desenvolver no aluno certas habilidades para ler e compreender os textos, relacionados as diversas áreas do conhecimento, assim a leitura é inter e/ou transdisciplinar.

O professor, em especial de professor de Língua Portuguesa, é essencial na formação leitora do aluno, por isso a preocupação em relação a teoria e prática no trabalho de leitura dos diversos gêneros textuais, na perspectiva do letramento. Vale destacar que não é somente os professores de Língua Portuguesa que são professores de leitura, todos o são, mas fica tradicionalmente ao primeiro a corresponsabilidade com a formação sistematizada da língua materna. A leitura e a escrita fazem parte da cultura, da comunicação, possibilitam ampliar os conhecimentos, propagam informações, valores, normas, cultura, mas também trazem consigo



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

o poder implícito da linguagem (BAKHTIN, 1992). Como a leitura e a escrita não são neutras, a educação e o letramento que delas emergem também não são (OLIVEIRA, 2011).

Neste sentido, aprender a ler é fundamental para inserir-se nesta sociedade contemporânea que se comunica, cada vez mais e mais rápido, por meio dos muitos e variados meios de comunicação, os quais têm rompido fronteiras e diminuído distâncias. Hoje se gastam apenas segundos para se comunicar com pessoas em lugares distantes, até em outros países, coisas que, em apenas algumas décadas anteriores, era difícil de acreditar tamanha façanha.

A leitura como prática social é um meio e não um fim. Fora da escola não se decodifica letra por letra, palavra por palavra, lê-se textos significativos, com objetivos claros; quem escreveu, por que escreveu, a quem se destina o texto. Muitas vezes os estudantes não conseguem atingir a compreensão satisfatória do material lido porque lhes faltam conhecimentos, não propriamente da estrutura da língua materna, da qual eles são falantes competentes, mas de todos os componentes curriculares, cujo domínio lhes ficou precário, principalmente porque não desenvolveram habilidades de leitura para aquisição de informações. Todo professor é por definição um agente letrador, termo utilizado por Bortoni-Ricardo et al (2010) para definir que todos os professores são professores de leitura. Através dos trabalhos com os variados gêneros textuais, o educador colabora com a ampliação do letramento dos alunos. Portanto, todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora.

Um dos maiores desafios dos docentes é ajudar seus alunos a serem leitores proficientes. E o desejo de todos os educadores é trabalhar com alunos que já desenvolveram a competência leitora. Quem não quer um aluno que lê e entende o que lê? Não importa sua área do conhecimento, todos precisam que o discente consiga ler e entender o que se lê. Portanto, sendo a leitura habilidades e competências a serem desenvolvidas, e não inata, requer uma pedagogia da leitura. Por consequência, requer ser ensinada, necessitando quebrar o paradigma de que mandar o aluno ler, reler e reler é o suficiente para que ele seja um leitor proficiente. Faz-se necessário uma ação didático-pedagógica por parte do professor, ou melhor uma mediação pedagógica (FERNANDES; SOUSA FILHO, 2015). Nesta, o professor assume o papel de tutor do aluno durante a leitura, na busca de compreender o que se lê.



## Resultados

O desenvolvimento do subprojeto Formação de Professores na Perspectiva do letramento vem colaborando cada vez mais com a ampliação dos conhecimentos dos licenciandos. Os estudos sobre leitura e escrita, gêneros textuais e prática docente, e a possibilidade de atuar na escola, na sala de aula, amplia significativamente a qualidade da formação dos futuros professores, neste caso, na área de Letras.

Para Bortoni-Ricardo (*et al*, 2010; 2012) o processo de andaimagem é entendido como um suporte. Andaime é um auxílio metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é uma estratégia intencional no domínio da escola ou outros espaços sociais que tenham processos de socialização do conhecimento. Um bom trabalho de andaimagem (andaimes) pode surtir efeitos no momento da leitura, pois utilizando desta estratégia, o professor auxilia seus alunos no ato de ler. Deixa de mandar ler para lerem juntos, realizando intervenções, criando andaimes, suportes, pistas para o aluno entender o que lê.

Numa aula, durante a leitura, as perguntas são, geralmente, formuladas pelo professor, mas à medida que os alunos vão compreendendo o processo, eles mesmos podem elaborar as questões com o objetivo de interpretar o texto lido. De acordo com Solé (1998), não é recomendável estabelecer uma forma estática de leitura compartilhada, mas adequá-la de acordo com os objetivos propostos. Em muitos momentos o modelo de realização de leitura do professor é fundamental, em outros não tanto. No início, o professor lê junto com o aluno, questionando juntos para compreensão do texto. Quando o aluno vai adquirindo autonomia, o mestre vai se afastando e deixando-o ler só, cabendo a ele fazer os questionamentos, entendendo a leitura realizada, mas também realizando ações pós-leitura como, por exemplo, o resumo, o esquema, responder perguntas sobre o texto etc. A proposta da teoria da andaimagem foi a base para o início dos estudos sobre mediação pedagógica em leitura. Daí entende-se que, professores e alunos leem juntos, pois

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler (SOLE, 1998, p. 90).



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Estudando, analisando as dificuldades em relação a leitura, viu-se que a partir dos protocolos que foram elaborados e aplicados na escola, no ensino fundamental anos finais, e também alguns no ensino médio, pode-se afirmar que o resultado foi positivo, pois todas as vezes que foram utilizadas esta estratégia, os alunos saíram muito bem na compreensão textual, pois a leitura protocola ajudou na compreensão dos mesmos. Outra questão é que o desenvolvimento das aulas proporciona contato entre os alunos bolsistas do PIBID e as salas de aula, possibilitando a vivência da ação docente, no caso nas aulas de Língua Portuguesa com foco na leitura de gêneros textuais. Sabendo que este é um diferencial deste projeto – Pibid - pois o torna dinâmico e neste caso, se distancia significativamente do estágio, pois o aluno tem mais contato com a sala de aula no decorrer dos anos iniciais do curso, não necessitando esperar o estágio.

Os protocolos elaborados pela equipe pibidiana serviram também como um incentivo a outros discentes da escola campo, pois alguns aderiram a ideia e passaram a utilizarem-se desta estratégia no planejamento das aulas. Outra contribuição das aulas aqui mencionadas, foi relativa ao Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, em que os estagiários trabalharam nas oficinas pedagógica protocolos de leitura, com isto expandindo os conhecimentos para os demais colegas de curso e turma, recebendo uma avaliação positiva.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face aos dados apresentados até o momento, percebe-se que este subprojeto voltado para formação de Professores, preocupa-se com o nível de Letramento dos alunos. Tem como meta refletir a troca de experiências de futuros professores no seu ambiente de trabalho, propiciando uma melhor relação didático-pedagógica com o alunado, proporcionando assim, momentos de trocas de saberes. Entende-se também que a eficácia desse trabalho culminou na ampliação do conhecimento ancorado pela prática letrada dos bolsistas. Desse modo, torna-se relevante destacar a contribuição dos subsídios teóricos dos autores e autoras mencionados no decorrer deste estudo, sendo que os mesmos trouxeram diferentes perspectivas para se ensinar, dentre elas o mencionado em questão, protocolo de leitura, no qual de forma dinâmica foram exercidos em salas de aula que apresentavam certo nível de dificuldade em compreensão textual, aos quais após a realização de leitura utilizando



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

os protocolos, se mostraram mais interessados em compreender as faces do texto, além disso, outro aspecto desta análise, consiste na ampliação dos saberes das alunas bolsistas enquanto profissionais letradas, no planejamento e execução de aulas de leitura, com diversos gêneros textuais.

Faz-se necessário que compreendam o intuito da leitura compartilhada como uma estratégia para o processo de ensino-aprendizagem da leitura, pois sabe-se que hoje as escolas enfrentam dificuldades em relação à formação de leitores proficientes, cabendo uma reflexão sobre a relevância dessa prática – a leitura compartilhada -, tendo o professor como mediador do processo.

Resta esperar que essa proposta pedagógica contribua com sua função que é, acima de tudo, fazer com que os discentes apreendam e não sejam meros expectadores do ensino, pois o foco é conseguir formar alunos letrados, ou seja, que além de entender os elementos que contém no texto, possam compreender as especificidades de cada gênero, como ele se constitui e de que forma esta análise textual contribui para sua vivência social, esclarecendo, ainda, para esses alunos que os gêneros estão relacionados ao seu contexto de produção e que eles acontecem nas práticas do cotidiano.

Para concluir, cabe ressaltar que o Pibid busca propiciar meios para que os alunos vejam finalidade na leitura, como foi constatado nesse trabalho, sendo possível levá-los a pensar e serem críticos ao fazerem uma leitura, afinal não são mais meros observadores de textos e sim indivíduos letrados e com teor crítico, formadores de ideias.

A leitura e escrita amplia o letramento do indivíduo, pois o torna mais autônomo. Letramento aqui é entendido como processo sócio-histórico, portanto não há indivíduo iletrado vivendo numa sociedade letrada. Letramento é um *continuum* no processo do uso da língua, tanto na leitura quanto na escrita nos diversos lugares sociais de interação (OLIVEIRA, 2011). Assim, quanto mais o indivíduo aprende a usar a leitura e escrita, em suas variadas funções sociais, como na escola, na igreja, no comércio, nas redes sociais, no sistema financeiro, no mercado de trabalho, nas relações interpessoais, etc. “[...] compreendendo as práticas de oralidade, escrita e leitura como atividades enunciativo-discursivas presentes em várias instituições e em vários domínios discursivos, mediados por enunciados – os gêneros textuais orais e escritos” (COSTA, 2014, p. 18), mais letrado a pessoa se torna.

O professor é essencial na formação do aluno letrado. O currículo, as estratégias de ensino, juntamente com o profissionalismo e profissionalização do professor, o planejamento



## XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

de acordo com as reais necessidades dos alunos, são a base para uma educação que vise à aprendizagem significativa dos alunos.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mickhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6.ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboradores. São Paulo: Hucitec, 1992.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salette Flôres. *Formação de Professor como Agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. (org.) *Leitura e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Parábolas, 2012.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionários de gêneros textuais*. 3.ed. Ver. amp. Belo Horizonte: Autentica, 2014.

FERNANDES, Eliane Marquez da F.; SOUSA FILHO, Sinval Martins (orgs.) *Leitura: ações de mediação pedagógica*. São Paulo: Pontes, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e Letramento*. São Paulo: UNESP, 2004

OLIVEIRA, Cleonice Maria Cruz..*Dimensão de Letramento na Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Estado de Goiás: reflexos na prática docente e na formação do aluno*. (2011), 186f. Dissertação (Mestre em Educação). UFG/FE-Goiânia-GO; 2011.

\_\_\_\_\_. *Subprojeto: Formação de Professores na Perspectiva do Letramento – PIBID/CAPES/UEG*. Campus Jussara-GO/Curso de Letras, 2014.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.89-161.